**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – Maio/2024**



**I – Resultados do mês (comparativo Maio/2024 – Maio/2023)**

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio foram de US$ 15,05 bilhões em maio de 2024. O valor foi 10,2% inferior na comparação com os US$ 16,76 bilhões exportados no mesmo mês do ano anterior. Esta queda nas exportações ocorreu em função dos menores preços médios de exportação e, também, devido à diminuição do volume global exportado.

Em relação aos preços internacionais dos alimentos, o índice de preços dos alimentos da FAO - IPAF[[1]](#footnote-1) subiu pelo terceiro mês consecutivo em maio, embora tenha permanecido 3,4% inferior em relação ao seu correspondente valor de um ano atrás e 24,9% inferior do pico registrado em março de 2022, quando o índice atingiu 160,2 pontos.[[2]](#footnote-2) Por sua vez, o índice de preços dos alimentos do Banco Mundial foi 6,9% inferior na comparação entre maio de 2024 e o mesmo mês do ano anterior. Esses preços menores dos alimentos ainda impactam as exportações brasileiras do agronegócio, dando forte contribuição para a queda do valor exportado. Nesse mês de maio deste ano, o índice de preço dos alimentos exportados pelo Brasil foi 10,1% inferior em comparação com maio de 2023.

Além de preços menores, a soma dos grãos exportados[[3]](#footnote-3) diminuiu de 16,28 milhões de toneladas em maio de 2023 para 14,27 milhões de toneladas em maio de 2024 (-12,4%). Este volume foi compensado, em parte, pela expansão das quantidades embarcadas de diversos produtos: açúcar de cana em bruto (+0,35 milhão de toneladas), algodão não cardado nem penteado (+0,17 milhão de toneladas), celulose (+0,13 milhão de toneladas), carnes (+0,06 milhão de toneladas), café verde (+0,10 milhão de toneladas), papel (+0,02 milhão de toneladas). Não obstante o crescimento nos volumes exportados desses produtos, o índice de *quantum* das exportações brasileiras do agronegócio em maio de 2024 ficou negativo em 0,1%. Com preços médios menores e queda no volume global exportado, o valor das exportações brasileiras do agronegócio diminuiu US$ 1,71 bilhão em termos absolutos ou 10,2 em porcentagem.

Por sua vez, as importações de produtos agropecuários subiram 15,1%, passando de US$ 1,38 bilhão em maio de 2023 para US$ 1,59 bilhão em maio de 2024. Além desses produtos, o setor importou inúmeros insumos necessários à produção agropecuária: fertilizantes (US$ 1,0 bilhão); defensivos agrícolas (US$ 312,74 milhões); produtos de nutrição animal (US$ 244,51 milhões); máquinas e implementos (US$ 129,56 milhões).[[4]](#footnote-4)

**I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro responderam por 85,6% das exportações brasileiras do setor em maio de 2024. No mesmo mês do ano anterior, esses cinco setores foram responsáveis por 89,6% das vendas externas. Nesse mês de maio de 2024, os cinco principais setores foram: complexo soja (44,8% de participação nas exportações); carnes (14,2% de participação nas exportações); produtos florestais (10,3% de participação nas exportações); complexo sucroalcooleiro (9,5% de participação nas exportações); e café (6,8% de participação nas exportações). Estes cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro registraram exportações superiores a um bilhão de dólares cada um, em maio de 2024, e serão abaixo analisados.

O complexo soja é o principal setor exportador do agronegócio brasileiro. Nesse mês de maio de 2024, as exportações do setor foram de US$ 6,74 bilhões, um número 31,5% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior ou US$ 3,10 bilhões menor em termos absolutos. A queda nas exportações do setor ocorreu em função da redução nos preços médios de exportação dos produtos, assim como devido à redução nas quantidades exportadas. No caso da soja em grãos, as exportações diminuíram de 15,58 milhões de toneladas em maio de 2023 para 13,45 milhões de toneladas em maio de 2024 (-13,7%), já como reflexo de uma safra menor, que declinou de 154,6 milhões de toneladas na safra 2022/2023 para 147,4 milhões de toneladas na safra 2023/2024[[5]](#footnote-5), e de uma consequente menor disponibilidade de excedente exportável. Este fator se somou à queda preços internacionais do grão no período (-17,6%). Neste contexto, o valor exportado do grão oleaginoso caiu 28,9%, chegando a US$ 5,77 bilhões em maio de 2024 (US$ 2,35 bilhões inferior em termos absolutos na comparação com maio de 2023). A China é o maior mercado de destino da soja em grãos brasileira, com aquisições de 10,06 milhões de toneladas das 13,45 embarcadas em maio de 2024. Com este volume, praticamente três de cada quatro grãos exportados de soja teve como destino o país asiático. Somente mais cinco destinos importaram mais de 200 mil toneladas em maio de 2024: União Europeia (1,33 milhão de toneladas; +20,3%); Turquia (415,03 mil toneladas; -5,5%); Tailândia (272,40 mil toneladas; -46,0%); México (244,80 mil toneladas; -9,6%); Taiwan (206,10 mil toneladas; +77,5%).

As exportações de farelo de soja também apresentaram queda de preço médio (-24,9%) e de volume exportado (-19,0%), atingindo uma cifra de US$ 854,19 milhões (-39,2%). Os principais mercados de destino do farelo de soja foram: União Europeia (US$ 318,07 milhões; -50,3%); Irã (US$ 110,47 milhões; +251,0%); Coreia do Sul (US$ 87,83 milhões; -5,8%); Indonésia (US$ 76,09 milhões; -64,3%); Tailândia (US$ 73,73 milhões; -76,2%).

O mesmo comportamento de queda nos preços médios de exportação (-5,9%) e no volume exportado (-60,9%) também ocorreu nas vendas externas de óleo de soja. No caso do óleo, o aumento da mistura de óleo no biodiesel colaborou com a redução da disponibilidade de excedente exportável[[6]](#footnote-6). Neste cenário, as exportações de óleo de soja caíram de US$ 323,54 milhões em maio de 2023 para US$ 118,93 milhões em maio de 2024 (-63,2%). Os principais mercados importadores de óleo de soja em bruto foram: Índia (US$ 49,89 milhões; -75,5%); Argélia (US$ 16,18 milhões; -7,8%); e China (US$ 14,99 milhões; -61,5%).

A exportações de carnes foram de US$ 2,13 bilhões em maio de 2024. O valor foi 2,0% superior na comparação com os US$ 2,09 bilhões exportados em maio de 2023. O contexto de expansão do valor exportado ocorreu em função do Brasil estar batendo recordes nos volumes embarcados de carnes. As 211,98 mil toneladas exportadas de carne bovina *in natura* em maio de 2024 foram recorde da série histórica, já as exportações de carne de frango *in natura e* carne suína *in natura* foram recordes para os meses de maio, com 430,26 mil toneladas e 91,63 mil toneladas, respectivamente. Por outro lado, houve queda de todos os preços médios de exportação. Segundo o relatório de preços da FAO, a queda nos preços mundiais da carne de aves refletiu o aumento das disponibilidades exportáveis, num contexto de menor demanda doméstica em alguns dos principais países produtores, enquanto a ligeira queda nos preços da carne bovina foi causada por uma fraca procura de importações, juntamente com amplas ofertas exportáveis da Oceania.

As exportações de carne bovina foram de US$ 1,05 bilhão em maio de 2024, com expansão de 10,9% na comparação com os US$ 950,82 milhões exportados em maio de 2023. Como já mencionado, o volume exportado foi recorde da série histórica, atingindo 239,5 mil toneladas (+25,8%). Quatro mercados importaram mais de 10 mil toneladas de carne bovina *in natura:*  China (US$ 436,48 milhões ou 97,88 mil toneladas; -11,8% em volume); Emirados Árabes Unidos (US$ 94,46 milhões ou 20,29 mil toneladas; +422,6% em volume); Chile (US$ 50,54 milhões ou 10,34 mil toneladas; +15,7% em volume); e Estados Unidos (US$ 48,26 milhões ou 10,17 mil toneladas; +50,2%).

As vendas externas de carne de frango atingiram US$ 806,21 milhões, uma cifra 5,0% inferior na comparação com os US$ 848,72 milhões exportados em maio de 2023. A queda dos preços médios de exportação (-9,4%) impediram a elevação do valor exportado, apesar do volume recorde embarcado para os meses de maio. Os principais países importadores foram: China (US$ 108,91 milhões ou 49,81 mil toneladas; -23,6% em volume); Arábia Saudita (US$ 80,62 milhões ou 37,51 mil toneladas; +31,4% em volume); Emirados Árabes Unidos (US$ 77,90 milhões ou 39,57 mil toneladas; +22,8% em volume); Japão (US$ 59,50 milhões ou 32,0 mil toneladas; -14,7% em volume); Iraque (US$ 53,33 milhões ou 23,88 mil toneladas; +35,6% em volume); México (US$ 51,17 milhões ou 20,57 mil toneladas; +129,4% em volume).

A terceira principal carne exportada pelo Brasil foi a carne suína, com registros de US$ 222,86 milhões embarcados (-10,3%). A queda dos preços médios de exportação na carne suína foi de 12,4% enquanto o volume exportado cresceu 2,3%. Cinco mercados importaram mais de US$ 15 milhões: China (US$ 40,19 milhões ou 19,15 mil toneladas; -38,9% em volume); Filipinas (US$ 25,92 milhões ou 10,81 mil toneladas; +23,6% em volume); Chile (US$ 19,25 milhões ou 8,95 mil toneladas; +31,3%); Cingapura (US$ 18,52 milhões ou 7,60 mil toneladas; +46,4% em volume); Japão (US$ 16,70 milhões ou 5,13 mil toneladas; +64,2% em volume).

Os produtos florestais ficaram na terceira posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio, registrando US$ 1,55 bilhão em vendas externas (+25,5%). Ao contrário do complexo soja e das carnes, houve elevação nos preços médios de exportação nos produtos florestais. O principal motivo dessa alta ocorreu devido ao incremento do preço internacional da celulose, que passou de US$ 403 por tonelada em maio de 2023 para US$ 551 por tonelada em maio de 2024 (+36,8%). Com essa expansão de preço e 1,67 milhão de toneladas embarcadas, as exportações de celulose atingiram US$ 923,45 milhões (+47,9%). Os países mais industrializados são tradicionalmente os principais demandantes da celulose brasileira: China (US$ 307,70 milhões; -0,1%); União Europeia (US$ 265,69 milhões; +61,9%); e Estados Unidos (US$ 165,88 milhões; +91,8%). Além das vendas externas de celulose, o setor registrou US$ 386,78 milhões (+2,6%) em exportações de madeiras e suas obras e US$ 240,79 milhões (+3,2%) em exportações de papel.

O complexo sucroalcooleiro elevou as exportações de US$ 1,24 bilhão em maio de 2023 pra US$ 1,43 bilhão em maio de 2024 (+15,3%). O volume recorde de açúcar exportado para os meses de maio foi o fator responsável por esse bom desempenho. Em relação ao volume exportado, convém ressaltar que a CONAB estimou uma produção 46,3 milhões de toneladas de açúcar para a safra 2024/2025, o número é o maior para a produção de açúcar em toda a série histórica da CONAB.[[7]](#footnote-7) Aproveitando a estimativa de um produção recorde projetada em comparação à uma produção já recorde da safra anterior, o Brasil exportou 2,81 milhões de toneladas em maio (+16,7%). Já em relação aos preços, a FAO menciona que a queda nas cotações internacionais do açúcar em maio foi impulsionada principalmente pelo bom início da nova safra no Brasil. As maiores disponibilidades de excedentes exportáveis no Brasil e os preços internacionais mais baixos do petróleo bruto exerceram novas pressões descendentes sobre os preços do açúcar, justificando o registro de queda de 2,8% no preço médio de exportação do açúcar brasileiro. Os principais mercados importadores do açúcar brasileiro foram: Egito (US$ 187,04 milhões; +647,0%); Argélia (US$ 146,34 milhões; +71,6%); Canadá (US$ 101,99 milhões; +85,5%); Arábia Saudita (US$ 100,04 milhões; -21,1%); e Malásia (US$ 88,37 milhões; +397,2%). Além das vendas externas de açúcar, o setor registrou US$ 95,07 milhões em exportações de álcool (+52,5%).

O setor cafeeiro parece na quinta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio, com registros de US$ 1,02 bilhão exportados (+69,0%). O café verde é o principal produto de exportação do setor, registrando US$ 929,42 milhões em vendas externas (+73,0%). É importante salientar que a safra brasileira de café neste ano de 2024 será de bienalidade positiva e pode atingir 58,81 milhões de sacas beneficiadas, um resultado 6,8% ou 3,74 milhões de sacas acima da safra colhida em 2023 e, também, 15,5% ou 7,89 milhões de sacas superior à safra colhida em 2022, ano de bienalidade positiva na maioria das regiões.[[8]](#footnote-8) Com esse forte volume produzido, o Brasil aumentou o volume exportado de café verde em 72,9%, passando de 141,1 mil toneladas em maio de 2023 para 243,9 mil toneladas em mail de 2024. Além das fortes vendas externas de café, o setor ainda registrou US$ 79,84 milhões em exportações de café solúvel (+44,4%).

Fez-se, acima, a análise dos cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro. Esses setores foram responsáveis por 85,6% das exportações brasileiras do agronegócio em maio de 2024, a participação demonstra uma desconcentração das exportações brasileiras no período. Quando se analisa essa concentração em função das exportações dos dez principais produtos exportados pelo agronegócio[[9]](#footnote-9) também se verifica uma desconcentração. Os dez principais produtos exportados tiveram 81,5% de participação ou 1,56 ponto percentual inferior à participação dos mesmos produtos em maio de 2023.

Quanto às importações de produtos agropecuários, houve aumento de US$ 1,38 bilhão em maio de 2023 para US$ 1,59 bilhão em maio de 2024 (+15,1%). Nesse mês de maio de 2024, os principais produtos importados foram: trigo (US$ 157,08 milhões; +66,0%); salmões (US$ 73,41 milhões; +3,9%); papel (US$ 71,82 milhões; -0,9%); azeite de oliva (US$ 71,66 milhões; +96,9%); arroz (US$ 64,88 milhões; +46,9%); soja em grãos (US$ 60,06 milhões; quase não houve aquisição em maio de 2023); malte (US$ 58,23 milhões; -9,5%); vinho (US$ 47,36 milhões; +13,5%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia adquiriu a metade de todo o valor exportado pelo agronegócio brasileiro em maio de 2024. Foram US$ 7,52 bilhões, número 18,6% inferior aos US$ 9,24 bilhões adquiridos em maio de 2023. A queda se deveu, principalmente, a dois produtos do complexo soja: soja em grãos e farelo de soja. O comércio do grão oleaginoso diminuiu de US$ 5,99 bilhões em maio de 2023 para US$ 4,60 bilhões em maio de 2024 (-23,2%). O volume embarcado de soja em grãos à Ásia diminuiu somente 6,6%, sendo a queda do preço médio de exportação, que foi de 17,7%, a principal variável responsável pela redução do valor exportado. Na análise do farelo de soja, o valor exportado caiu para US$ 359,28 milhões (-47,2%). Nesse caso, a quantidade embarcada teve redução de 31,2% enquanto o preço médio de exportação caiu 23,2%.

A União Europeia registrou aumento das aquisições de US$ 2,28 bilhões em maio de 2023 para US$ 2,30 bilhões (+0,7%). Houve queda nas exportações de farelo de soja, com embarques US$ 322,10 milhões menores do produto em termos absolutos. Esta redução nas exportações de farelo de soja foi mais que compensada pelas vendas de café verde (US$ 457,10 milhões; +79,6% ou + US$ 202,66 milhões em valores absolutos); celulose (US$ 265,69 milhões; +61,9% ou + US$ 101,56 milhões em valores absolutos); suco de laranja (US$ 144,62 milhões; +51,9% ou + US$ 49,40 milhões em valores absolutos); e fumo não manufaturado (US$ 94,05 milhões; + 36,3% ou + US$ 25,05 milhões em valores absolutos).

A soma das vendas à Ásia e União Europeia chegaram a US$ 9,82 bilhões ou 65,3% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio.

Um continente que se destacou em maio devido ao aumento das aquisições foi a África. Os países africanos aumentaram as compras de produtos do setor em 39,4%, subindo os registros de aquisições de US$ 783,09 milhões em maio de 2023 para US$ 1,09 bilhão em maio de 2024 (+US$ 308,45 milhões em valores absolutos). O açúcar foi o produto responsável por esse aumento das vendas à África: açúcar de cana em bruto (US$ 481,04 milhões; +107,3% ou + US$ 249,01 milhões em valores absolutos) e açúcar refinado (US$ 124,36 milhões; +61,5% ou + US$ 47,36 milhões em valores absolutos).



**I.c – Países**

Os vinte principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 3, abaixo. Esses países responderam por 78,0% de todo o valor que o agronegócio brasileiro exportou no mês de maio de 2024 ou o equivalente a US$ 11,74 bilhões. Todos os outros países adquiriram US$ 3,31 bilhão, cifra que foi 19,0% inferior na comparação com os US$ 4,08 bilhões importados pelos mesmos países em maio de 2023.

A China é a principal parceira comercial do agronegócio brasileiro. Em maio de 2024, as importações chinesas de produtos do agronegócio brasileiro foram de US$ 5,46 bilhões. O montante foi 19,0% inferior na comparação com os US$ 6,74 bilhões importados em maio de 2023. Com efeito, a participação do país asiático reduziu 3,9 pontos percentuais, diminuindo para 36,3%. A queda de participação ocorreu principalmente em função da redução do preço médio de exportação da soja em grãos, que diminui de US$ 522,11 por tonelada em maio de 2023 para US$ 428,71 por tonelada em maio de 2024 (-17,9%). Esta queda de preço reduziu o valor exportado de soja em grãos de US$ 5,37 bilhões em maio de 2023 para US$ 4,31 bilhão em maio de 2024 (- US$ 1,06 bilhão). O volume exportado de soja oscilou pouco, diminuindo de 10,3 milhões de toneladas para 10,1 milhões de toneladas no período em análise. As carnes também não tiveram desempenho positivo para a China nesse mês de maio: carne bovina *in natura* (US$ 436,48 milhões; -25,1%); carne de frango *in natura* (US$ 108,91 milhões; -32,2%); e carne suína *in natura* (US$ 40,19 milhões; -49,9%). Por outro lado, alguns produtos tiveram crescimento nas exportações à China: algodão não cardado nem penteado (US$ 67,79 milhões; +1.269,7%); açúcar de cana em bruto (US$ 40,83 milhões; +15,8%); couros/peles de bovinos (US$ 24,32 milhões; +120,9%); café verde (US$ 15,91 milhões; +35,7%); sucos de laranja (US$ 15,42 milhões; +94,3%).

Em maio de 2024, alguns países tiveram aumento de um ponto percentual ou mais nas exportações brasileiras do agronegócio - Estados Unidos (+1,6 ponto percentual), Egito (+1,2 ponto percentual), Turquia (+1,0 ponto percentual) – sendo destaque nas exportações do agronegócio.

As exportações do agronegócio brasileiro para os Estados Unidos cresceram 18,7% em maio de 2024, passando de US$ 835,55 milhões para US$ 992,10 milhões no período em análise. Esta expansão significou um aumento das vendas externas ao país de US$ 156,55 milhões em termos absolutos. Dois produtos podem ser considerados os principais responsáveis pelo incremento do valor exportado aos Estados Unidos: celulose e café verde. No caso da celulose, as exportações passaram de US$ 86,50 milhões em maio de 2023 para US$ 165,88 milhões em maio de 2024 (+91,8%). Houve elevação de 57,3% no volume exportado e de 21,9% no preço médio de exportação. Já as exportações de café verde, subiram de US$ 95,46 milhões para US$ 163,66 milhões (+71,5%), com expansão de 66,1% no volume exportado e de 3,2% no preço médio de exportação.

O Egito também foi destaque de aumento na participação, com elevação das exportações para US$ 330,36 milhões (+103,5%) ou o equivalente ao aumento de 1,2 ponto percentual no *market share*. O incremento das exportações ao Egito ocorreu principalmente em função do crescimento dos embarques de açúcar de cana em bruto. O valor exportado do produto subiu de US$ 25,04 milhões em maio de 2023 para US$ 187,04 milhões em maio de 2024 (+647,0%). A maior parte desse crescimento ocorreu devido à expansão do volume embarcado de açúcar ao Egito, que cresceu 575,1%.

Por fim, a Turquia também apareceu na relação de países que tiveram forte crescimento nas aquisições de produtos do agronegócio brasileiro. O país aumentou as aquisições de US$ 339,55 milhões em maio de 2023 para US$ 456,43 milhões em maio de 2024 (+34,4%), número que coloca a Turquia na quinta posição dentre os maiores importadores do agronegócio brasileiro. Os dois produtos que mais contribuíram para esse crescimento foram o algodão não cardado nem penteado (US$ 87,71 milhões; +517,0%, sendo +468,9% o crescimento no volume embarcado) e farelo de soja (US$ 41,31 milhões; o valor adquirido em maio de 2023 foi pequeno).



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Maio/2024 – Janeiro-Maio/2023)**

No acumulado de 2024, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 67,17 bilhões (-0,2%). O declínio das exportações ocorreu em função da queda dos preços dos produtos exportados (-9,8%), uma vez que o índice de quantum apresentou crescimento de 10,7% nos cinco primeiros meses do ano. O agronegócio representou 48,4% das exportações totais brasileiras.

As importações de produtos do setor alcançaram US$ 7,95 bilhões (+12,4%), resultado também da retração dos preços internacionais destes produtos (-17,2%), já que o volume importado cresceu (+35,8%). Nestes valores, no entanto, não estão incluídas as importações de fertilizantes, defensivos, máquinas e equipamentos utilizados no agronegócio.

Com relação aos fertilizantes, as importações brasileiras no período alcançaram US$ 4,09 bilhões (-31,2%), com manutenção do volume importado e queda de 31,2% nos preços médios dos produtos. As principais origens foram a Rússia (US$ 1,17 bilhão; -26,5%); Canadá (US$ 490,83 milhões; -47,5%); China (US$ 332,79 milhões; -27,4%); e Marrocos (US$ 323,80 milhões; -39,2%). No que se refere às aquisições de defensivos, elas totalizaram US$ 1,59 bilhão, com diminuição de 3,5% em valor, alta de 67,1% em volume e queda de 42,3% no preço médio dos produtos. Os seus principais fornecedores foram: China (US$ 532,80 milhões; +32,8%); União Europeia (US$ 296,86 milhões; +0,7%); Estados Unidos (US$ 293,98 milhões; -40,8%); e Índia (US$ 241,24 milhões; +17,7%).

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os principais setores exportadores do agronegócio no acumulado do ano foram: complexo soja (US$ 26,41 bilhões; -19,0%; 39,3% de participação no total); carnes (US$ 9,79 bilhões; +4,8%; 14,6% de participação); complexo sucroalcooleiro (US$ 7,58 bilhões; +68,1%; 11,3%); produtos florestais (US$ 6,78 bilhões; +7,9%; 10,1%); e café (US$ 4,44 bilhões; +46,1%; 6,6% em relação ao total).

Em conjunto, estes cinco setores destacados foram responsáveis por 81,9% das vendas externas de produtos do agronegócio entre janeiro e maio de 2024. No mesmo período de 2023, este grupo representou 82,9% do total.

Na primeira colocação, as exportações do complexo soja somaram US$ 26,41 bilhões (-19,0%). Dessa cifra, 82,5% corresponderam às exportações de soja em grãos, com valor de US$ 21,79 bilhões (-17,9%) para o montante recorde de 50,2 milhões de toneladas (+2,4%). O preço médio do produto contribuiu decisivamente para esse resultado, com queda de 19,8%. A China foi responsável por 71,2% das exportações brasileiras de soja entre janeiro e maio de 2024, somando US$ 15,52 bilhões (-16,6%) e 35,78 milhões de toneladas (+4,1%). As vendas de farelo de soja repetiram o comportamento das exportações do grão, com retração em valor (US$ 4,13 bilhões, -12,4%) e recorde em volume para o período (9,42 milhões de toneladas; +7,5%). Os principais destinos do farelo foram: União Europeia (US$ 1,72 bilhão; -22,0%); Indonésia (US$ 683,74 milhões; +4,8%); Tailândia (US$ 487,23 milhões; -42,8%); e Irã (US$ 363,65 milhões; +832,2%). Juntos os países representaram 78,7% do total exportado. O óleo de soja registrou vendas externas de US$ 486,97 milhões (-64,2%), como consequência do declínio da quantidade comercializada (-56,9%) e dos preços médios (-16,9%). O principal destino foi a Índia que representou 54,6% do total (US$ 266,07 milhões; -62,0%).

O setor de carnes foi o segundo no ranking, influenciado pela queda dos preços mundiais das carnes de aves, bovinos e suínos. A carne bovina foi o principal produto do setor, responsável por 48,3% das vendas, somando US$ 4,73 bilhões (+24,8%) e por volume embarcado recorde (1,07 milhão de toneladas; +34,4%). A China foi o principal destino de exportação (49,3% do total do produto in natura), com US$ 2,11 bilhões (+10,8%) e crescimento absoluto em quantidade de 95,67 mil toneladas. Depois da China, os países que apresentaram maior crescimento em volume exportado foram: Emirados Árabes Unidos, (+62,20 mil toneladas); Argélia (+23,83 mil toneladas); e Turquia (+18,33 mil toneladas).

O valor das exportações de carne de frango in natura alcançou US$ 3,61 bilhões (-10,7%), justificado pela retração dos preços (-9,3%) e do volume exportado (-1,5%). Os principais destinos foram: China (US$ 492,67 milhões; -37,9%); Emirados Árabes Unidos (US$ 395,29 milhões; +22,9%); Arábia Saudita (US$ 372,98 milhões; +9,0%); Japão (US$ 349,64 milhões; -15,0%); e Iraque (US$ 188,94 milhões; +30,2%). Por fim, ressalta-se a redução de 8,1% nas vendas externas de carne suína in natura, que alcançaram US$ 985,51 milhões no período. O produto apresentou queda no preço médio (-10,5%) e alta no quantum embarcado (+1,5%).

As exportações do complexo sucroalcooleiro ficaram na terceira posição entre os principais setores, com exportações de US$ 7,58 bilhões (+68,1%), com elevação de volume exportado (+57,7%) e alta dos preços internacionais (+6,6%). As vendas de açúcar de cana em bruto entre janeiro e maio de 2024 foram recorde tanto em valor (US$ 5,86 bilhões, +76,1%) quanto em volume (11,57 milhões de toneladas, +58,4%). Os principais destinos foram: Índia (US$ 640,53 milhões; +201,2%); Indonésia (US$ 615,26 milhões; +674,9%); Emirados Árabes Unidos (US$ 494,85 milhões; +375,9%); Argélia (US$ 449,22 milhões; +32,0%); Bangladesh (US$ 379,97 milhões; +93,9%); Egito (US$ 347,97 milhões; +128,4%); e Arábia Saudita (US$ 337,56 milhões; +32,0%). Já as vendas externas de álcool totalizaram US$ 515,29 milhões (-15,4%), com expansão de 7,3% na quantidade comercializada (749,71 mil toneladas) e retração de 21,2% no preço médio do produto vendido no mercado internacional.

A seguir destacaram-se os produtos florestais, cujas exportações alcançaram US$ 6,78 bilhões (+7,9%), em virtude da alta do volume (+0,9%) e dos preços médios (+6,9%). Quase 60% desse valor foi obtido em vendas de celulose, que atingiram a soma recorde de US$ 3,97 bilhões (+12,6%) e 8,28 milhões de toneladas (+1,4%), quantidade também recorde para o período de janeiro a maio. Os preços médios foram 11,0% maiores que os registrados em 2023. Apenas 3 destinos concentraram 82,8% das exportações brasileiras: China (US$ 1,60 bilhão; 40,2% de participação, +4,8%); União Europeia (US$ 1,03 bilhão; 26,0% de market share, +22,2%); e Estados Unidos (US$ 660,57 milhões; 16,6% de participação, +10,3%). As vendas externas de madeira e suas obras totalizaram US$ 1,74 bilhão (-0,4%), com declínio de volume negociado (-5,0%) e alta do preço médio (+4,8%). Fechando o setor, as exportações de papel entre janeiro e maio de 2024 foram de US$ 1,06 bilhão, o que significou incremento de 5,7% em relação ao ano anterior, em virtude da elevação de 20,8% no volume embarcado e da retração de 12,5% no preço médio do produto.

As exportações do setor cafeeiro (café verde, torrado, solúvel e extratos) registraram valor recorde, principalmente pelo crescimento da quantidade comercializada (+53,7%), já que houve queda nos preços (-5,0%). Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), em seu segundo levantamento da safra 2024 de café, “após o recuo das exportações de café nos últimos três anos, devido à forte queda da produção nacional em 2021 e à limitação da produção em 2022 e 2023, o cenário em 2024 se apresenta muito mais favorável à exportação que nos anos anteriores. O primeiro quadrimestre de 2024 foi influenciado pela valorização do café no mercado internacional, recuperação do dólar frente ao real e crescimento da oferta de café no Brasil no ano.”[[10]](#footnote-10) O café verde representou 91,8% das exportações do setor, determinado pelo aumento do quantum negociado (+56,1%), alcançando o valor recorde de US$ 4,08 bilhões (+49,6%) para um volume também recorde de 1,15 milhão de toneladas. O café solúvel foi o segundo principal produto, com exportações de US$ 329,57 milhões (+20,0%) e alta de 13,5% no volume (ambos recordes para o período).

Em relação às importações, os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 671,74 milhões; +10,3%); salmões (US$ 410,10 milhões; +10,5%); papel (US$ 381,67 milhões; +2,3%); azeite de oliva (US$ 358,28 milhões; +52,4%); malte (US$ 312,60 milhões; -3,4%); arroz (US$ 304,72 milhões; +52,2%).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia se destacou entre os blocos econômicos e regiões geográficas como principal destino das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e maio de 2024 (US$ 34,06 bilhões; -5,0%). Com a diminuição dos valores adquiridos, a participação asiática nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 53,3% para 50,7%. Os principais produtos enviados ao mercado asiático no período foram: soja em grãos (US$ 17,27 bilhões; -16,1%); carne bovina in natura (US$ 2,34 bilhões; +10,3%); algodão não cardado nem penteado (US$ 2,14 bilhões; +262,7%); açúcar de cana em bruto (US$ 2,09 bilhões; +184,9%); farelo de soja (US$ 1,87 bilhão; -8,8%); celulose (US$ 1,87 bilhão; +6,2%); e carne de frango in natura (US$ 1,24 bilhão; -26,9%).

Em seguida destacou-se a União Europeia, com US$ 9,23 bilhões e incremento de 0,4% em relação ao mesmo período de 2023. Os principais produtos exportados foram: café verde (US$ 1,99 bilhão, +53,6%), farelo de soja (US$ 1,72 bilhão, -22,0%), soja em grãos (US$ 1,69 bilhão, -2,1%), celulose (US$ 1,03 bilhão, +22,2%), suco de laranja (US$ 559,96 milhões, +32,9%) e fumo não manufaturado (US$ 261,21 milhões, +6,6%).

Porém, a região geográfica de maior crescimento absoluto no período foi o Oriente Médio, com exportações de US$ 5,37 bilhões (+25,6%) e incremento de US$ 1,10 bilhão em relação aos US$ 4,28 bilhões exportados entre janeiro e maio de 2023. Dessa forma, a participação do Oriente Médio nas exportações do agronegócio brasileiro subiu de 6,4% para 8,0% do total. Os seis principais produtos exportados representaram 86,3% do valor observado: açúcar de cana em bruto (US$ 1,36 bilhão; +129,1%), carne de frango in natura (US$ 1,33 bilhão; +13,7%), carne bovina in natura (US$ 711,27 milhões. +121,5%), soja em grãos (US$ 531,64 milhões; -45,0%), farelo de soja (US$ 409,63 milhões; +59,0%) e milho (US$ 285,41 milhões; -20,0%).



**II.c – Países**

A China se manteve como principal país de destino das exportações brasileiras do agronegócio nos primeiros cinco meses de 2024 (US$ 22,46 bilhões; -8,9%; market share de 33,4%). Entre os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro, a China foi o principal destino de seis: soja em grãos, carne bovina in natura, celulose, carne de frango in natura, algodão não cardado nem penteado e milho.

Os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do agronegócio entre janeiro e maio foram: Emirados Árabes Unidos (+US$ 835,45 milhões), Estados Unidos (+US$ 610,65 milhões), Indonésia (+US$ 521,91 milhões), Turquia (+US$ 346,80 milhões) e Irã (+US$ 340,20 milhões).

Os Emirados Árabes Unidos, com vendas externas de US$ 1,60 bilhão e alta de 109,9%, destacou-se pelo crescimento das compras de açúcar de cana em bruto (+US$ 390,87 milhões) e carne bovina in natura (+US$ 290,70 milhões); Os Estados Unidos, com a soma de US$ 4,53 bilhões e expansão de 15,5%, registraram incremento das aquisições de café verde (+US$ 225,39 milhões), açúcar de cana em bruto (+US$ 81,60 milhões) e sebo bovino (+US$ 72,71 milhões); Indonésia, com a cifra de US$ 1,67 bilhão e elevação de 45,6%, destacou-se pelo aumento das exportações de açúcar de cana em bruto (+US$ 535,86 milhões); Turquia, com vendas externas de US$ 1,46 bilhão e crescimento de 33,3% em função da expansão das vendas de algodão não cardado nem penteado (+US$ 116,52 milhões), carne bovina in natura (+US$ 83,32 milhões) e soja em grãos (+US$ 81,19 milhões); e Irã, com a cifra de US$ 1,11 bilhão e avanço de 44,5%, causado principalmente pela elevação das compras de farelo de soja (+US$ 324,64 milhões) e açúcar de cana em bruto (+US$ 188,86 milhões).



**III – Resultados de Junho de 2023 a Maio de 2024 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre junho de 2023 e maio de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 166,38 bilhões, o que significou elevação de 2,4% em comparação aos US$ 162,53 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Tais valores representaram 48,5% de todas as exportações brasileiras realizadas no período, enquanto nos doze meses anteriores, a participação do agronegócio foi de 52,5%. Pelo lado das importações, entre junho de 2023 e maio de 2024, registrou-se um total de US$ 17,49 bilhões, ante US$ 17,72 bilhões adquiridos entre junho de 2022 e maio de 2023, o que representou recuo de 1,3%.

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre junho de 2023 e maio de 2024 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 61,04 bilhões e participação de 36,7%; as carnes, com US$ 23,96 bilhões e 14,4%; complexo sucroalcooleiro, com US$ 20,45 bilhões e 12,3%; produtos florestais, com exportações totais de US$ 14,78 bilhões e participação de 8,9%; e cereais, farinhas e preparações, com US$ 14,0 bilhões e 8,4%. Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 80,7% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, o que representou desconcentração das vendas externas nesses setores em comparação ao período anterior, quando se verificou participação de 83,0%.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre junho de 2023 e maio de 2024. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US$ 48,49 bilhões e retração de 0,8%. Em quantidade, houve expansão de 21,6%, com 103,05 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 18,5% no período, chegando a US$ 471 por tonelada. Os principais compradores da oleaginosa brasileira nos últimos dozes meses foram: China (US$ 35,84 bilhões; +4,8%; 73,9% de participação), União Europeia (US$ 2,84 bilhões; -13,6%; 5,9% de participação), Tailândia (US$ 1,30 bilhão; -27,3%; 2,7% de *market share*), Argentina (US$ 1,08 bilhão; -0,2%; 2,2%) e Turquia (US$ 1,06 bilhão; +0,1%; 2,2%). As vendas externas de farelo de soja totalizaram US$ 10,91 bilhões, com redução de 0,9% em função da queda do preço médio no período (-10,0%), uma vez que a quantidade comercializada cresceu 10,1% (atingindo 23,13 milhões de toneladas). Os principais destinos do farelo entre junho de 2023 e maio de 2024 foram: União Europeia, com US$ 4,77 bilhões (-3,8%); Indonésia, com US$ 1,95 bilhão (+25,6%); e Tailândia, com US$ 1,19 bilhão (-26,1%). Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US$ 1,64 bilhão (-56,7%), para um total de 1,66 milhão de toneladas comercializadas (-41,4%) a uma cotação média de US$ 989 por tonelada (-26,1%). Houve mudanças na política nacional de biodiesel no período em análise, aumentando a porcentagem de óleo na mistura, nesse contexto, há uma redução das exportações à Índia, que ficaram em US$ 2,08 bilhões entre junho de 2022 e maio de 2023, com variação negativa absoluta de US$ 1,23 bilhão.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 23,96 bilhões e participação de 14,4%. O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 11,48 bilhões (-1,9%). O volume negociado da mercadoria cresceu 17,7%, atingindo 2,56 milhões de toneladas, e o preço médio caiu 16,7%, alcançando US$ 4.476 por tonelada. Os países que mais aumentaram suas aquisições desta proteína animal foram: China (+113,17 mil toneladas), Emirados Árabes (+79,69 mil toneladas), Turquia (+27,36 mil toneladas) e Argélia (+26,36 mil toneladas). Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 9,19 bilhões (-8,5%) para um total de 4,98 milhões de toneladas (+2,5%) e queda do preço médio no período de 10,7%. Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,69 bilhões entre junho de 2023 e maio de 2024: decréscimo de 3,7% no valor exportado, resultado da retração dos preços médios (-7,6%), tendo em vista que o volume embarcado cresceu 4,3% (chegando a 1,21 milhão de toneladas).

O terceiro setor em valor exportado nos últimos doze meses foi o complexo sucroalcooleiro, com soma de US$ 20,45 bilhões e incremento de 45,8% em relação a junho de 2022 e maio de 2023. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US$ 18,92 bilhões e elevação de 57,2% em relação aos US$ 12,04 bilhões do período anterior. A quantidade negociada também se elevou em 29,1%, atingindo 36,47 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto subiu 21,7%. As vendas de açúcar de cana em bruto foram recorde tanto em valor (US$ 15,88 bilhões), quanto em volume (31,31 milhões de toneladas). Os mercados que mais contribuíram para o crescimento das exportações nos últimos doze meses foram: Índia (+US$ 1,25 bilhão), Indonésia (+US$ 797,05 milhões), Emirados Árabes Unidos (+ US$ 385,06 milhões), China (+ 382,06 milhões), Bangladesh (+ US$ 365,93 milhões) e Estados Unidos (+ US$ 357,05 milhões). Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,51 bilhão, com redução de 23,0%, em virtude da queda de 6,6% no volume comercializado (2,06 milhões de toneladas) e da baixa de 17,5% na cotação média do produto.

O quarto principal setor do agronegócio foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 14,78 bilhões e participação de 8,9% no total exportado em produtos do agronegócio. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US$ 8,38 bilhões (-3,7%) para um volume comercializado de 19,22 milhões de toneladas (-4,5%) a um preço médio de US$ 436 por tonelada (+0,9%). Apenas três mercados concentraram 82,2% das vendas externas brasileiras de celulose: China (US$ 3,88 bilhões; +7,0%; 46,3% de participação), União Europeia (US$ 1,75 bilhão; -18,6%; 20,9% de *market share*) e Estados Unidos (US$ 1,25 bilhão; -4,5%; 14,9%). As exportações de madeiras e suas obras somaram US$ 3,95 bilhões no período (-15,1%) com diminuição do volume negociado para 7,65 milhões de toneladas (-15,3%) e leve alta nos preços (+0,2%). Por fim, as exportações de papel alcançaram a cifra de US$ 2,43 bilhões (-6,8%) para um total de 2,40 milhões de toneladas embarcadas (+3,4%).

Na quinta posição, cereais, farinhas e preparações, com o montante de US$ 14,0 bilhões e participação de 8,4%. O declínio de 12,8% no valor exportado foi resultado da diminuição de 18,8% nas cotações médias dos produtos do setor. O grande destaque do segmento foi o milho, com vendas externas de US$ 12,09 bilhões, o que significou 86,4% de todo o valor negociado pelo setor de cereais, farinhas e preparações no acumulado dos últimos doze meses. A quantidade embarcada de milho chegou a 52,77 milhões de toneladas (+8,9%) e o preço médio do produto caiu 18,9% no período. Os principais mercados compradores do cereal brasileiro foram: China (US$ 3,65 bilhões, +458,6%), Japão (US$ 1,06 bilhão, -41,4%), Vietnã (US$ 993,60 milhões, +42,2%), Irã (US$ 799,98 milhões, -56,7%), União Europeia (US$ 625,07 milhões, -71,9%) e Coreia do Sul (US$ 612,27 milhões, -27,0%).

Por fim, vale destacar os principais recordes registrados entre junho de 2023 e maio de 2024: açúcar de cana em bruto em valor (US$ 15,88 bilhões) e em quantidade (31,31 milhões de toneladas); algodão não cardado nem penteado em valor (US$ 4,77 bilhões) e em volume (2,49 milhões de toneladas); carne bovina in natura em quantidade (2,26 milhões de toneladas); café verde em valor (US$ 8,66 bilhões); suco de laranja em valor (US$ 2,59 bilhões); e café solúvel em valor (US$ 730,68 milhões).

No que tange às importações do agronegócio entre junho de 2023 e maio de 2024, totalizaram US$ 17,49 bilhões e decresceram 1,3% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,36 bilhão e -27,8%); papel (US$ 898,47 milhões e -5,6%); salmões (US$ 876,60 milhões e +7,8%); malte (US$ 856,80 milhões e +9,1%); azeite de oliva (US$ 713,33 milhões e +23,1%); leite em pó (US$ 692,33 milhões e +2,6%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 641,72 milhões e +10,4%); arroz (US$ 630,06 milhões, +51,9%); vinho (US$ 485,30 milhões, +6,4%); e óleo de palma (US$ 437,81 milhões, -44,0%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

Os principais blocos econômicos ou regiões geográficas importadores dos produtos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 8, abaixo inserida.

Como se pode observar da leitura da tabela 8, a Ásia (exclusive o Oriente Médio) é a principal região geográfica importadora dos produtos do agronegócio brasileiro. Nos últimos doze meses, entre junho de 2023 e maio de 2024, o continente asiático (exclusive o Oriente Médio) importou US$ 87,35 bilhões em produtos do agronegócio ou, em termos relativos, 52,5% de todo o valor exportado pelo Brasil em produtos do setor. O valor foi 7,0% superior em comparação com os US$ 81,65 bilhões registrados nos doze meses antecedentes (junho de 2022 a maio de 2023). Dois produtos se destacaram nas exportações à Ásia no período em análise: açúcar de cana em bruto e milho. As vendas externas de açúcar de cana em bruto para a Ásia subiram 93,9% nos últimos doze meses, atingindo US$ 6,68 bilhões ou crescimento de US$ 3,23 bilhões em termos absolutos. No período, o volume exportado de açúcar em bruto cresceu 54,0% enquanto o preço médio de exportação subiu 25,9%. Já os embarques de milho à Ásia cresceram 46,5%, atingindo US$ 7,29 bilhões (+US$ 2,31 bilhões em termos absolutos). O incremento do volume exportado de milho, que passou de 17,7 milhões de toneladas entre junho de 2022 e maio de 2023 para 32,2 milhões de toneladas nos últimos doze meses (+81,7%), foi o fator responsável pelo aumento do valor. Por outro lado, houve queda nas exportações de carne bovina in natura, que ficaram em US$ 6,49 milhões (-15,0%). A queda ocorreu em função da redução do preço médio de exportação do produto (-21,1%), pois houve expansão do volume embarcado em 7,8%, que chegou a 1,43 milhão de toneladas.

A União Europeia é o segundo principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro. Entre junho de 2023 e maio de 2024, o bloco europeu adquiriu US$ 21,57 bilhões em produtos do agronegócio brasileiro. O valor registrado foi 11,8% inferior em comparação com o período imediatamente anterior. O principal produto responsável pela queda das vendas ao bloco europeu foi o milho. As exportações do cereal declinaram de US$ 2,23 bilhões entre junho de 2022 e maio de 2023 para US$ 625,07 milhões nos últimos doze meses (-71,9% ou – US$ 1,60 bilhão em termos absolutos). Outros dois produtos que apresentaram relevância foram: soja em grãos (US$ 2,84 bilhões; -13,6% ou – US$ 447,75 milhões em valores absolutos) e celulose (US$ 1,75 bilhão; -18,6% ou – US$ 399,98 milhões em valores absolutos).

Feita a análise das duas principais regiões importações do agronegócio brasileira, é importante mencionar o continente africano, em função de ser a região que apresentou maior expansão de participação depois da Ásia. A África aumentou as aquisições de produtos do agronegócio brasileiro de US$ 9,17 bilhões entre junho de 2022 e maio de 2023 para US$ 10,99 bilhões nos últimos doze meses (+19,8%). Este crescimento foi suficiente para expandir a participação do continente africano de 5,6% para 6,6% no período em análise. O açúcar foi o produto responsável por esse bom desempenho exportador ao continente africano. Os embarques de açúcar de cana em bruto subiram para US$ 3,78 bilhões (+38,0% ou + US$ 1,04 bilhão em valores absolutos), enquanto os de açúcar refinado subiram para US$ 1,82 bilhão (+74,8% ou + US$ 777,69 milhões em valores absolutos).



**III.c – Países**

A Tabela 9 possui a relação dos vinte principais mercados que adquiriram produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, entre junho de 2023 e maio de 2024. Esses vinte países foram responsáveis por 74,8% de todo o valor exportado pelo agronegócio brasileiro ou o equivalente a US$ 124,38 bilhões. O dinamismo importador desses vinte países suplantou o dos demais países, registrando crescimento das compras de produtos do agronegócio brasileiro de 2,8%. Todos os demais países não listados na Tabela 8 aumentaram as compras em 1,0%, registrando US$ 42,0 bilhões em importações de produtos do setor. Dessa forma, diminuíram a participação de 25,6% entre junho de 2022 e maio de 2023 para 25,2% nos últimos doze meses.

Cabe destacar os países que mais apresentaram crescimento de participação relativa no período em análise: Indonésia (+ 0,7 ponto percentual de participação), Emirados Árabes Unidos (+ 0,5 ponto percentual de participação) e Vietnã (+ 0,5 ponto percentual de participação).

A Indonésia se tornou o quarto maior país importador de produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com aquisições de US$ 4,21 bilhões (+40,9%). Nos doze meses imediatamente anteriores, o país estava na décima posição, com US$ 2,99 bilhões adquiridos. Dois produtos foram os grandes responsáveis por esse aumento das vendas à Indonésia: açúcar de cana em bruto e farelo de soja. Os embarques de açúcar de cana em bruto cresceram 147,7%, passando de US$ 540,65 milhões entre junho de 2022 e maio de 2023 para atingir US$ 1,34 bilhão nos últimos doze meses (+147,4% ou + US$ 797,05 milhões em valores absolutos). A quantidade embarcada de açúcar em bruto para a Indonésia subiu para 2,62 milhões de toneladas (+93,3%), sendo o principal motivo para o aumento das exportações do produto. A Tailândia costumava ser a maior exportadora de açúcar de cana em bruto à Indonésia. A queda da produção de açúcar no país na safra 2023/2024[[11]](#footnote-11) possibilitou o aumento dos embarques brasileiros. Outro produto que teve crescimento grande de exportações em termos absolutos para a Indonésia foi o farelo de soja. As exportações chegaram a US$ 1,95 bilhão (+25,6%), com aumento de 35,8% no volume exportado.

As vendas aos Emirados Árabes Unidos foram de US$ 3,17 bilhões nos últimos doze meses (+42,8%), com crescimento as exportações de quase US$ 1,0 bilhão em relação aos doze meses anteriores. Três produtos foram destaque nas exportações: carne de frango in natura (US$ 955,87 milhões; +12,7% ou + US$ 109,38 milhões em valores absolutos); açúcar de cana em bruto (US$ 849,15 milhões; +83,0% ou + US$ 385,06 milhões em valores absolutos); e carne bovina in natura (US$ 623,92 milhões; +132,0% ou + US$ 355,01 milhões em valores absolutos).

Outro destaque dentre os países importadores foi o Vietnã, que adquiriu US$ 3,85 bilhões nos últimos doze meses (+32,5%). Três produtos tiveram aumento das exportações acima de US$ 100 milhões no período em análise: milho (US$ 993,60 milhões; +42,2% ou + US$ 294,95 milhões em termos absolutos); algodão não cardado nem penteado (US$ 662,27 milhões; +72,8% ou + US$ 279,05 milhões em termos absolutos); e trigo (US$ 245,11 milhões; +183,0% ou + US$ 158,50 milhões em termos absolutos).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 560, de 19/02/2024, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.089 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA[[12]](#footnote-12)

14/06/2024

1. https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-1)
2. O índice de preços dos alimentos subiu ligeiramente em maio na comparação com o mês antecedente, com preços mais elevados dos cereais e dos lacticínios compensando a redução das cotações do açúcar e dos óleos vegetais. [↑](#footnote-ref-2)
3. Estão nesse conceito de grãos embarcados os seguintes grãos: feijões, trigo, centeio, cevada, aveia, milho, arroz, sorgo, soja em grãos, amendoins, sementes de nabo, girassol, sementes de rícino, gergelim e algodão. [↑](#footnote-ref-3)
4. A relação apresentada não contempla todos os insumos importados necessários à produção do agronegócio. [↑](#footnote-ref-4)
5. 9º Levantamento da Safra 2023/2024, elaborado pela CONAB. [↑](#footnote-ref-5)
6. As estatísticas foram obtidas na ABIOVE. As estimativas da ABIOVE (05/05/2024) são que as vendas de óleo de soja ao mercado interno subam 11,8% em 2024, atingindo 9,7 milhões de toneladas. Com essas vendas internas, em função do aumento da mistura no biodiesel, as projeções para o volume exportado são de redução neste ano. [↑](#footnote-ref-6)
7. CONAB – Acompanhamento da Safra Brasileira: Cana de Açúcar (Safra 2024/2025 – 1º Levantamento). A safra será mais açucareira com projeção de redução da produção de etanol da cana-de-açúcar em 8%, enquanto haverá aumento de 1,3% na produção de açúcar. Essa produção ocorrerá em função uma maior alocação da safra de cana-de-açúcar para geração de açúcar, pois a estimativa de produção total de cana-de-açúcar está 3,8% inferior em relação à safra anterior. [↑](#footnote-ref-7)
8. CONAB – Acompanhamento da Safra Brasileira: Café (Safra 2024 – 2º Levantamento) [↑](#footnote-ref-8)
9. Os dez principais produtos exportados foram: complexo soja (38,3%); açúcar de cana em bruto (7,7%); carne bovina *in natura* (6,3%); café verde (6,2%); celulose (6,1%); farelo de soja (5,7%); carne de frango *in natura* (5,1%); algodão não cardado nem penteado (3,0%); papel (1,6%); e sucos de laranja (1,5%). [↑](#footnote-ref-9)
10. https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe/item/download/53319\_127110bda586a99bfeb6e1b0dc1ea656 [↑](#footnote-ref-10)
11. A produção tailandesa de açúcar caiu de 11,06 milhões de toneladas na safra 2022/2023 para 8,80 milhões de toneladas na safra 2023/2024 (fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). [↑](#footnote-ref-11)
12. Fonte: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-560-de-19-de-Abril-de-2024-\*-545414354 [↑](#footnote-ref-12)